

3 – Estagiária da Estação de Biologia Marinha da UFRRJ – ellenaramos@ig.com.br

4 – Professor do Instituto de Zootecnia e Coordenador da Estação de Biologia Marinha da UFRRJ – oshiro@ufrrj.br

5 – Pesquisadora da Estação de Aqüicultura Almirante Paulo Moreira – FIPERJ – fiperj@fiperj.ri.gov.br

A reprodução é certamente o principal mecanismo utilizado na garantia da continuidade da espécie e um dos mais importantes processos de regulação e manutenção de estoques em populações naturais. Este trabalho foi realizado com o objetivo verificar a aceitabilidade de diferentes alimentos durante o desenvolvimento larval de *Eriphia gonagra* em laboratório. Foram selecionadas 250 larvas recém eclodidas (zoeas I) e colocadas individualmente em frascos plásticos com capacidade de 30 ml. O experimento foi realizado com cinco tratamentos, com 50 indivíduos em cada tratamento, onde foram testados quatro diferentes alimentos e um grupo de controle, sem alimento. Todos os tratamentos com a salinidade de 33. Os tratamentos foram: Trat. 1- 30 mL de água do mar e sem alimentação; Trat. 2 - 20 mL de água do mar + 10 mL de Alga; Trat. 3 - 20 mL de água do mar + 10 mL de náuplios de *Artêmia*; Trat. 4 - 20 mL de água do mar + 10 mL de Rotíferos; Trat. 5 - 20 mL de água do mar + 5 mL de Alga + 5 mL de Rotíferos. A larvicultura, iniciou-se no dia 13/07/05 e terminou em 05/09/05, quando as larvas iniciaram sua metamorfose para o estágio de megalopa, a partir do 28º dia do experimento. Dos 5 tratamentos propostos, o que apresentou maior sobrevivência, foi o Trat.3, seguido pelo Trat. 4. No presente trabalho o tratamento com melhor resultado, foi aquele que utilizou náuplios de *Artêmia* como alimento.

10129

RITMO DE LIBERAÇÃO LARVAL DE *Eriphia gonagra* (FABRICIUS, 1781) (CRUSTACEA, DECAPODA, ERIPHIIDAE) EM LABORATÓRIO

Fior¹, H.R.; Fugimura¹, M.M.S.; Cruz², C.S.; Araújo³, E.R.; Oshiro⁴, L.M.Y.; Triani⁵, L.

1 - Aluna da Pós-graduação em Zootecnia da UFRRJ – helaineffior@yahoo.com.br,

michellefugimura@yahoo.com.br

2 - Zootecnista

3 – Estagiária da Estação de Biologia Marinha da UFRRJ - ellenaramos@ig.com.br

4 – Professor do Instituto de Zootecnia e Coordenador da Estação de Biologia Marinha da UFRRJ – oshiro@ufrrj.br

5 - Pesquisadora da Estação de Aqüicultura Almirante Paulo Moreira – FIPERJ - fiperj@fiperj.ri.gov.br

O gênero *Eriphia* apresenta no Brasil uma única espécie, *Eriphia gonagra* (Fabricius, 1781) e no Estado do Rio de Janeiro não se conhecem informações acerca dos aspectos reprodutivos desta espécie. Este trabalho teve como objetivo obter informações sobre algumas características reprodutivas em laboratório de *E. gonagra*, como a fertilidade e o ritmo de liberação larval, verificando a influência lunar, da maré e/ou ritmo nictemeral sobre a eclosão das larvas. As coletas foram realizadas na Ilha da Marambaia, as fêmeas ovígeras foram levadas para EBM da UFRRJ em Itacuruça e observadas até a eclosão das larvas. A liberação larval das sete fêmeas ovígeras ocorreu durante o período noturno. Destas, 3 realizaram a eclosão das larvas na lua nova e 6 realizaram a liberação larval na maré vazante.

10130

MORFOLOGIA EXTERNA DAS GALERIAS DE *Ucides cordatus* (LINNAEUS, 1763) (CRUSTACEA, BRACHYURA, OCYPODIDAE) E SUA ORIENTAÇÃO EM RELAÇÃO AO NORTE MAGNÉTICO

Santos, C.M.H.^{1,3}; Hattori, G.Y.^{2,3}; Pinheiro, M.A.A.^{1,3}

¹UNESP, Campus do Litoral Paulista (CLP) – Praça Infante Dom Henrique, s/n. – Parque Bitaru – CEP 11330-900 – São Vicente (SP); ²UFAM Campus do Alto Solimões, Unidade Acadêmica de Benjamin Constant – CEP 69630-000 – Benjamin Constant (AM); ³Grupo de Pesquisa em Biologia de Crustáceos (CRUSTA). Financiamento: FAPESP (Proc. # 02/05614-2 e 05/00269-3). camilamhs@csv.unesp.br; pinheiro@csv.unesp.br

O estudo foi conduzido em dois bosques de manguezal com diferente altura de inundação pela maré, mas predomínio da mesma espécie arbórea (*Laguncularia racemosa*), em uma ilha estuarina do Município de Iguape (SP). A descrição da morfologia externa das galerias do caranguejo-uçá foi efetuada por registro fotográfico dos padrões encontrados, a direção de sua abertura registrada com bússola geológica, e a inclinação do ducto medida com clinômetro. Verificou-se que 69,8% das galerias ocupadas por fêmeas apresentavam a abertura voltada para a margem, enquanto, nos machos, não houve diferença significativa neste sentido ($p>0,05$). Para as fêmeas tal fato possivelmente tenha conotação reprodutiva, conferindo maior visibilidade do corpo d'água, potencializando a dispersão larval. Foram encontrados quatro padrões de morfologia externa de galerias, relativos ao morfotipo e estágio de desenvolvimento da espécie. Não foram registradas construções arenosas elevadas próximas às galerias, a exemplo do que ocorre com outros caranguejos ocipodídeos (p.ex., *Uca* spp.), indicando que a cópula ocorre fora das galerias, não necessitando de tais recursos visuais para a atração entre os sexos. A inclinação do ducto foi maior na galeria dos adultos quando comparada à dos jovens ($p<0,05$), o que tem relação provável com o crescimento diferencial dos quelípodos da espécie.